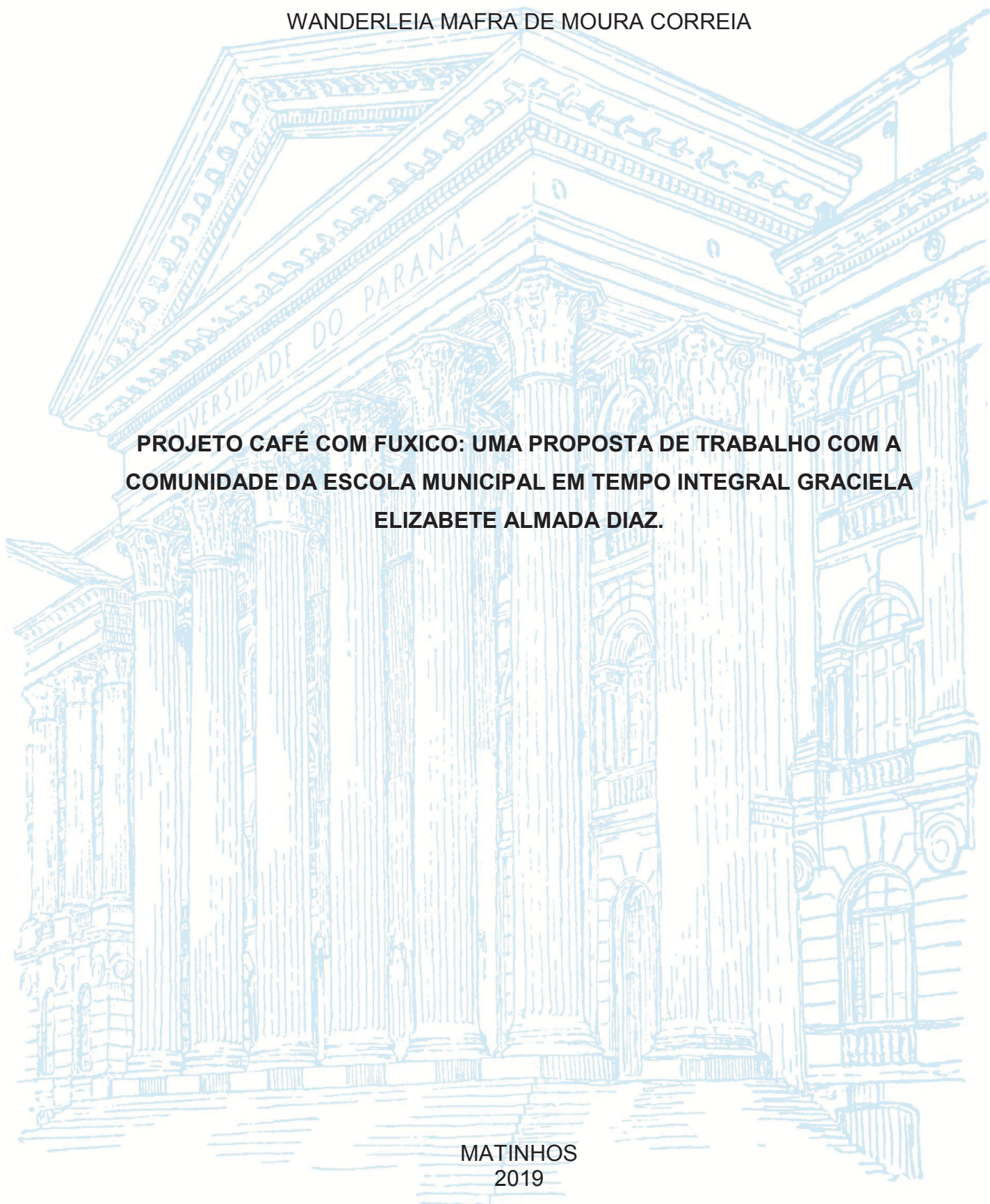


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

WANDERLEIA MAFRA DE MOURA CORREIA

**PROJETO CAFÉ COM FUXICO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A
COMUNIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL GRACIELA
ELIZABETE ALMADA DIAZ.**

MATINHOS
2019



WANDERLEIA MAFRA DE MOURA CORREIA

**PROJETO CAFÉ COM FUXICO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A
COMUNIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL GRACIELA
ELIZABETE ALMADA DIAZ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Lenir Maristela Silva

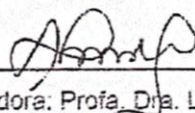
MATINHOS
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

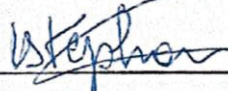
WANDERLEIA MAFRA DE MOURA CORREIA

**PROJETO CAFÉ COM FUXICO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A
COMUNIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL GRACIELA
ELIZABETE ALMADA DIAZ.**

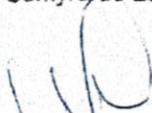
Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.



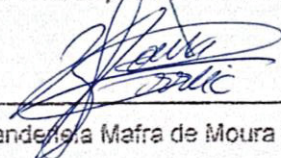
Orientadora: Profa. Dra. Lenir Maristela Silva
UFPR - Universidade Federal do Paraná



Profa. Esp. Samyra de Lourdes Stephan



Profa. Esp. Josililian Alberton



Wanderleia Mafra de Moura Correia

Matinhos, 06 de dezembro de 2019

Dedico este trabalho aos meus queridos alunos e suas famílias, porque eles são o motivo da minha busca por mais conhecimento;

Dedico aos meus familiares, porque sempre sustentaram os meus sonhos e sem o seu apoio eles não seriam possíveis;

Dedico à todos os professores que acreditam e lutam por uma educação de qualidade e com trabalho árduo, a fazem possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor e consumidor da minha fé, por me fortalecer quando eu me sentia desfalecer;

Agradeço a ANE por me oportunizar ter experiências lindas e inesquecíveis.

Às minhas queridas mediadoras... Profa. Lenir Maristela Silva e Profa. Samyra de Lourdes Stephan;

Agradeço a todos os meus professores, em especial a minha professora do 1º ano do Ensino Fundamental... D. Maria da Graça. Ainda posso sentir as suas mãos sobre as minhas a me ensinar a escrever, a textura da pele do seu rosto quando a beijava ao chegar e ao sair, ainda posso ouvir a sua voz entoada quando falava com gestos teatrais e sorriso largo com aqueles dentes tão brancos... CA – CO – CU ...

Nos dizia ela: CA de cara, CO de coração e CU de cú. Gargalhada geral.

Obrigada D. Graça. Por me amar e ensinar.

Agradeço a todas as professoras e professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental, que não negam um abraço e quando escutam seus alunos, os escutam com os olhos e com o coração...

Muitíssimo obrigada.

“Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

Este memorial tem por finalidade apresentar a minha trajetória de vida e as vivências que me foram oportunizadas no curso de pós-graduação em “Alternativas para uma Nova Educação” – ANE, e como essas vivências foram fundamentais para que eu desenvolvesse o projeto “Café com Fuxico” na Escola Municipal em Tempo Integral Graciela Elizabete Almada Diaz. Foram através das vivências a mim oportunizadas, que percebi a importância de se trabalhar em rede, pois um trabalho solitário não dá frutos ficando apenas a pesquisa pela pesquisa, e a escola não precisa de leitores da sua condição, a escola precisa de interventores que acrescentem à sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Saberes compartilhados

RESUMEN

Este monumento tiene como objetivo presentar la trayectoria de mi vida y las experiencias que ofrecieron en el curso de posgrado en “Alternativas para una Nueva Educación” – ANE, y como estas experiencias fueron fundamentales para mí y para desarrollar el proyecto “Café com Fuxico” en la escuela municipal a tiempo completo “Graciela Almada Diaz”. Fue a través de las experiencias que tuve, que me di cuenta de la importancia de trabajar en una red, porque un trabajo solitario no da frutos, y la investigación es solo el resultado de la investigación, y la escuela no necesita lectores de su condición, la escuela necesita intervenciones que agreguen a su práctica pedagógica.

Palabras clave: Educación, Cultura, Conocimiento compartido

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - ENCONTRO DA ANE EM CAMPO LARGO

FIGURA 02 - ENCONTRO DA ANE NO SÍTIO DE VALDO CAVALLET

FIGURA 03 - TRAVESSIA DE CANOA PARA A ILHA DOS VALADARES

FIGURA 04 - PROFESSORAS E COLABORADORAS DO PROJETO "CAFÉ COM FUXICO", OFICINA INAUGURAL

FIGURA 05 - OFICINA INAUGURAL DO PROJETO "CAFÉ COM FUXICO"

FIGURA 06 - VISITA À ACM, VILA SANTA MARIA, COM BAGRICH - UFPR – LITORAL

FIGURA 07 - EXPOSIÇÃO DE PROJETOS NA CONANE EM BRASÍLIA

FIGURA 08 - TURMA ANE 2018 - CAMPO LARGO - PR

ANEXO

FIGURA 09 - TRABALHOS REALIZADOS NA SALA DE AULA NO PERÍODO DA NOITE

FIGURA 10 – CAFÉ COLETIVO NO PERÍODO DA NOITE

FIGURA 11 - CAFÉ COLETIVO NO PRIMEIRO DIA DO PROJETO, TURNO DA TARDE

FIGURA 12 - TRABALHOS REALIZADOS NO PERÍODO DA TARDE ESPAÇO BIBLIOTECA

FIGURA 13 - AS MÃES PASSANDO SEUS ENSINAMENTOS PARA AS ALUNAS DO INTEGRAL, ESPAÇO DA BIBLIOTECA.

FIGURA 14 - PEÇAS QUE FORAM PRODUZIDAS

FIGURA 15 - PEÇAS QUE FORAM PRODUZIDAS

FIGURA 16 - ENCONTRO NA UFPR – SETOR LITORAL

FIGURA 17 - ENCONTRO NA UFPR – SETOR LITORAL: TURMA 2018

FIGURA 18 - A FINALIZAÇÃO – CAFÉ COM FUXICO NA IV CONANE CAIÇARA.

Figura 71: ENCONTRO NA UFPR – SETOR LITORAL: TURMA 2018

Figura 72 – 79: A FINALIZAÇÃO – IV CONANE CAIÇARA. ALGUNS PROJETOS VINCULADOS À ANE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 MEMÓRIAS DE VIDA.....	11
3 RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	12
3.1 UMA CONSTRUÇÃO ANEANA.....	12
3.2“CAFÉ COM FUXICO”: UM MÉTODO CONSTRUÍDO, UM CAMINHO PERCORRIDO COM A ESCOLA GRACIELA.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	23

INTRODUÇÃO

Escrever sobre a minha trajetória de vida tornou-se um desafio no momento em que comecei a digitar, visto não termos uma trajetória de vida e sim muitas trajetórias. Nossas vidas são cheias de finais e recomeços. Minhas lembranças da infância vivida com intensidade e rodeada de cuidados pela família de minha mãe, que naquele momento abandonada aos 25 anos e totalmente despreparada para a vida. Mas a primeira lembrança de minha mãe é ela indo embora em um carro me deixando para traz com meus avós e tios muito amados até hoje. Eu tinha 5 anos e não me lembro do rosto do meu pai biológico... Minha mãe não deu conta de cuidar de mim e de minha irmã, um ano mais nova e nos entregou aos cuidados de seus pais, para trabalhar em outra cidade, lá aprendeu o ofício de lapidadora de cristais, seus trabalhos eram lindos.

Mas a infância que meus avós e tios nos proporcionaram, superaram a falta de um pai, pois, ganhamos avô e tios que se tornaram pais rapidamente. Sentia muita falta de minha mãe, mas morar numa casa ampla e com quintal grande, quase um sítio, com muitas árvores, pequenas plantações e algumas galinhas, patos e porcos, num ambiente de aventuras na hora da colheita dos ovos, do nascimento dos patinhos amarelinhos e da alimentação da família de porcos e galinhas, não nos deixavam espaços para as lágrimas contidas. Foram apenas dois anos, tão intensos que pareceram uma infância inteira, pois, dois anos depois minha mãe volta para nos buscar, - agora casada com um homem digno que chamei de pai até sua morte - e com condições para nos educar e amar.

2 MEMÓRIAS DE VIDA

Hoje me identifico como mulher, mãe, avó e professora da rede pública de ensino em Paranaguá, onde me coloco como cidadã com uma responsabilidade e consciência do meu papel enquanto tal. Sou professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e atuo em todas as séries como professora da disciplina “natureza e sociedade”. Também durante 5 anos, fui pedagoga trabalhando diretamente com professores, onde adquiri a experiência ao longo de anos de trabalho, tanto da sala de aula como da gestão. Não sou natural de Paranaguá, sou natural de Rio Negro – PR, criada em Balneário Camboriú – SC, onde passei a minha infância e parte da juventude, chegando em Paranaguá aos dezoito anos, jovem e com responsabilidades de um casamento numa terra estranha e muito diferente da Camboriú dos anos oitenta, e diante de muitos problemas que a vida à dois nos trouxe, a mim e a meu marido, que a mais de trinta anos compartilho os meus sonhos, os meus projetos de vida.

Quando cheguei a Paranaguá fiquei deslumbrada com tanta riqueza cultural e paisagística, tudo muito grandioso! O modo como as pessoas falam, o sotaque, a linguagem com palavras diferentes e interessantes, os mercados, do café, do peixe, tanta natureza e um povo rico em tradição, história e cultura, me fizeram adotá-la como minha, eu que me sentia sem “pátria” pois nasci em uma cidade que nunca morei (minha família residia em Mafra – SC) no qual uma ponte limita as duas cidades: Rio Negro e Mafra. Cheguei aos 7 anos em Camboriú e aos dezoito anos me casei vindo residir na linda Paranaguá, com seu ar quente e úmido, a chuva frequente, o sol banhando o rio Itiberê, um povo hospitaleiro, uma cidade linda e com potencial para proporcionar aos seus habitantes o que ela tem de melhor: sua riqueza cultural e natural, que deve ser usufruída com responsabilidade e isso, grande parte é tarefa da educação, levar o aluno à consciência cultural e à responsabilidade social.

Uma perda auditiva bilateral severa (nos dois ouvidos) aos 35 anos, onde preciso fazer uso de aparelhos de amplificação sonora (aparelhos auditivos) e a necessidade de uma criança em idade escolar que precisava de ajuda (minha filha), me fizeram superar alguns desafios como: voltar à sala de aula e terminar a educação básica, ingressar nos bancos da universidade aos quarenta anos e me formar pedagoga na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá hoje

UNESPAR, e voltar à universidade, para enfrentar o desafio de uma segunda graduação, onde conclui o curso de Artes nesta instituição (UFPR- Setor Litoral).

Um dos motivos para me inserir no contexto da educação formal, foi através dos problemas enfrentados por minha filha na educação básica. Uma dislexia leve mas que nos trouxe muitos problemas, preconceito e uma auto-estima baixa que teve que ser trabalhada ao longo de sua escolarização básica, agora superada, pois minha filha está em vias de apresentar sua dissertação de mestrado, uma trajetória de superação que somente eu e ela podemos relatar quantas lágrimas, quantas crises de ansiedade foram superadas.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

3.1 UMA CONSTRUÇÃO ANEANA

Minha filha concluiu a universidade e ingressou para a ANE – Alternativas para uma Nova Educação – Um programa de pós-graduação da UFPR – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Por suas experiências na ANE é que resolvi conhecer o curso e participar de algumas convivências. Pra mim em particular, foi um divisor de águas fazer parte da ANE, com certeza me mudou de alguma maneira. Sou bastante introvertida e muito observadora, mas todas as experiências por mim vividas na ANE me fizeram repensar alguns conceitos que antes eu tinha como verdade, (FIG. 01, 02). Conviver com as pessoas e compartilhar as dificuldades e os avanços positivos dos projetos, foi de uma riqueza ímpar que não tive em nenhum outro curso.

FIGURA 01 - ENCONTRO DA ANE EM CAMPO LARGO



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 02 - ENCONTRO DA ANE NO SÍTIO DE VALDO CAVALLET



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

Os encontros, as viagens, as vivências, foram importantes para que eu desenvolvesse um projeto que fosse para além dos muros da escola. Ouvir relatos de experiências me fez entender que o ser humano é único, mas que faz parte de uma grande rede, de um todo integrado.

3.2 “CAFÉ COM FUXICO”: UM MÉTODO CONSTRUÍDO, UM CAMINHO PERCORRIDO COM A ESCOLA GRACIELA

A Escola Municipal em Tempo Integral Graciela Elizabete Almada Diaz, localiza-se em uma ilha chamada "Ilha dos Valadares", que pertence à cidade de Paranaguá, e o que a separa do continente é uma passarela de 300m para pedestres, motos e apenas veículos oficiais. "Valadares" - é assim chamada pelos parnanguaras -, uma ilha com mais de 30.000 habitantes, tem uma cultura própria e com características de bairro, pois, situa-se frente ao Centro Histórico de Paranaguá e seus ilhéus caiçaras são descendentes em origem dos caiçaras que viviam nas ilhas da região e que fixaram residência no "Valadares" para que seus filhos viessem estudar em Paranaguá. Seus moradores eram pescadores da pesca artesanal.

Com o passar dos anos seus descendentes foram desenvolvendo outro modo de vida para subsistência que não a pesca artesanal. Muitos são trabalhadores do comércio, porto e pequenos serviços. A ilha tem características de bairro por ter comércios e serviços públicos como: escolas e postos de saúde. Em sua maioria os seus habitantes se locomovem de bicicletas e motos, mas também muitos têm carros que atravessam de balsa. A ilha é extensa, sendo necessário

muitas vezes atravessar de canoa, (FIG.03) visto ter apenas um passagem – a passarela.

FIGURA 03 - TRAVESSIA DE CANOA PARA A ILHA DOS VALADARES



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

A cultura caiçara ainda é pouco difundida, sendo necessárias ações que a promovam, neste sentido percebem-se ainda esforços e intervenções como os grupos de fandango que ainda resistem, a pesca artesanal entre outras ações, e a escola, que tem papel importante para difundir essa cultura.

Pelo seu entorno problemático: pobreza, índices de drogas, violência doméstica e abusos sexuais. São problemas que afetam diretamente o desempenho dos alunos. Neste sentido, pensar uma proposta de trabalho que dê condições de emancipação do sujeito considerando o contexto que essa escola está inserida.

Neste sentido o projeto “Café com Fuxico” teve seu diferencial por oportunizar o acesso à conhecimentos por parte da comunidade na roda do fuxico, que nos proporcionou vivenciar, experimentar, conhecer outras realidades e perceber-se como parte de um todo que é a escola, que ela, a escola lhe pertence e isso lhe traz uma responsabilidade, uma amorosidade. Sentimentos que só quem vivencia e experimenta, pode ter. Foram os objetivos do projeto “Café com Fuxico”:

- Oportunizar o acesso à conhecimentos na roda do fuxico, considerando as especificidades e o contexto que a escola está inserida.
- Trabalhar com a comunidade que esta escola atende;
- Trazer temas relevantes ao processo educativo e de emancipação do sujeito, proporcionando vivências e experiências no espaço escolar e

fora dele. Como a vivência em que participamos na associação de catadores da vila Santa Maria “ACM”, através do Bagrich – UFPR Litoral.

- Acolher e fortalecer vínculos de convivência e cidadania entre escola e família;
- Promover a sustentabilidade com geração de renda através da produção de artigos feitos de fuxico;

A ideia do fuxico veio através de uma amiga artesã, sempre apreciei seus trabalhos e conversando com ela e experienciando o fazer do fuxico na roda de conversa e compartilhando experiências, é que surgiu a ideia do fuxico na escola. Pensar um projeto que, ao mesmo tempo em que acolhesse as mães da escola, também envolvesse a comunidade em seu entorno, considerando as especificidades da comunidade em que a escola está inserida, uma comunidade carente, problemas com violência e drogas. Um projeto para que essas pessoas tivessem oportunidade de se colocar numa condição de autonomia e que oportunizasse a melhoria para o sustento do seu lar.

Não é mais concebível para uma escola não inserir as famílias no contexto educativo. Nesse processo de educação na contemporaneidade onde temos o desafio de educar para a cidadania, o processo de degradação da natureza e ainda os problemas que a classe trabalhadora enfrenta, é um desafio para o professor proporcionar uma educação para a emancipação do sujeito.

Morin aponta para uma educação do futuro, uma educação para a formação do sujeito inserido num contexto global, uma educação articulada e de bases sólidas na transmissão de conhecimentos universais que seriam comum à maioria. Para a educação resta o desafio da formação integral do sujeito e como proporcionar uma educação dentro de uma estrutura social hierarquizada e excludente. Para Morin na relação entre o todo e as partes:

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. (MORIN, 2011, p. 34,)

Neste sentido, considerar que a escola está num contexto mais amplo, e que a comunidade tem o direito de participar ativamente e ter acesso aos conhecimentos através de seus filhos, para que o conhecimento construído na escola não seja desconstruído no seio da família.

Morin reconheceu na escola um potencial para a articulação de diferentes maneiras para a formação de um sujeito mais humano:

O humano é um ser, a um só tempo, plenamente biológico e plenamente cultural, que traz em si a uniduidade originária. É super e hipervivente: desenvolveu, de modo surpreendente, as potencialidades da vida. exprime, de maneira hipertrofiada, as qualidades egocêntricas e altruístas do indivíduo [...] O homem é, portanto, um ser plenamente biológico, mas, se não dispusesse plenamente da cultura, seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que é conservado, transmitido, aprendido, e comporta normas e princípios de aquisição. (MORIN, 2011, p. 47)

Considerando as necessidades contemporâneas no que concerne a atuação efetiva das famílias na escola, as mudanças na legislação ao longo dos anos acabaram por incluir a família no processo educativo, com a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus filhos, introduzindo neste sentido também a perspectiva social da realidade do aluno.

O Ministério da Educação traz cinco pontos importantes: a universalização da oferta; do atendimento; matrícula compulsória; direito público subjetivo (obrigação do estado); e responsabilidade do Estado e da família. Se pensarmos mais amplamente, a Constituição de 1988 já previa a ampliação do Estado na questão da assistência social, o que prevê a educação nesse processo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) enfatiza a participação da família na escola em seu Artigo 12: “Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, (BRASIL, 2013b). O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Neste sentido reconhecemos aqui a função social da escola básica, mesmo que a lei não contemple de forma mais ampla e efetiva a participação da família e da comunidade na escola, vemos e sentimos a necessidade de inserirmos a família e a

comunidade em seu entorno, com vistas a uma aprendizagem mais significativa e eficaz no processo educativo.

Paulo Freire no livro “Pedagogia do oprimido” apresenta propostas de práticas pedagógicas, como forma de construir a autonomia do educando, valorizando e respeitando sua cultura e seus saberes e a escola deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos alunos na prática em sua comunidade. Debater com eles a razão de ser de alguns saberes em relação aos conteúdos. Discutir os problemas por eles vividos. Estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Discutir as implicações políticas e ideológicas, e a ética de classe relacionada a descasos.

Visitei a escola em outubro de 2018 e me reuni com a professora pedagoga, onde me expôs os desafios de trazer as famílias para a escola. Apresentei a ideia para a escola que acolheu prontamente e abraçou a causa de maneira ímpar. Elaborei um bilhete para as famílias sobre a oficina de fuxico e mandei fazer um banner para chamar a atenção para a oficina.

Pensamos juntamente com a equipe pedagógica, as inúmeras possibilidades de se trabalhar com as mães de alunos e quantos temas relevantes ao processo educativo poderíamos estar trazendo para elas na roda do fuxico. Claro que primeiramente pensamos trabalhar as famílias dos alunos, mas o fuxico não poderia ser limitado apenas às famílias da escola e sim à comunidade, considerando que esta, influencia diretamente a escola, pois, faz parte no sentido de que ocupam um mesmo espaço, a Ilha dos Valadares.

Após o bilhete e para nossa surpresa, foi grande a procura, muitas mães procuraram a escola para se inscrever na oficina. Tivemos que nos organizar em dois turnos: Tarde e noite. Às segundas-feiras à tarde das 16:00h às 17:30h, e das 19:00h às 20:30h. O projeto foi desenvolvido em parceria com o projeto “Sou da Ilha sim Senhor” pelas profas. Eveline Tenório Mendes e Joycianne Cristina Cabral Ribeiro. Nossas participantes, são mães de alunos, mulheres da comunidade, e estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e em todas as reuniões compartilhamos experiências com um delicioso café, com bolos e biscoitos. Os materiais utilizados como agulhas fios e retalhos de tecidos foram doados.

O projeto “Café com Fuxico” participou de algumas ações promovidas pela ANE como: Ação na escola Graciela com os projetos da ANE para a comunidade, onde tivemos o primeiro dia da oficina do projeto “Café com Fuxico”, (FIGs.04, 05).

FIGURA 04 - PROFESSORAS E COLABORADORAS DO PROJETO "CAFÉ COM FUXICO", OFICINA INAUGURAL



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 05 - OFICINA INAUGURAL DO PROJETO "CAFÉ COM FUXICO"



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

Ação na ACM (Associação Casa Missionária) bairro Vila Santa Maria, em parceria com o BagriCH (Interações Culturais e Humanísticas) da UFPR – Setor Litoral. Ônibus disponibilizado pela SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação Integral) de Paranaguá. (FIG. 06)

FIGURA 06 - VISITA À ACM, VILA SANTA MARIA, COM BAGRICH - UFPR – LITORAL



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

Apresentação do projeto “Café com Fuxico” na IV CONANE de Brasília, na - UNB Universidade de Brasília UNB, entre os dias 20 à 22 de junho, (FIG.07).

FIGURA 07 - EXPOSIÇÃO DE PROJETOS NA IV CONANE EM BRASÍLIA



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que alcançamos até aqui, foram relevantes ao processo educativo dos alunos e da comunidade. Mas já vislumbramos resultados positivos quando percebemos as interações e as relações que se estabelecem entre os pares (comunidade escolar). Neste sentido a formação em rede na ANE, (FIG.08) foi fundamental para o entendimento no que se refere à participação da comunidade e família na escola, e como podemos promover essas ações, também o acolhimento do projeto na escola para que se efetivasse. Pensamos que fomentar o sentimento de pertença na comunidade, proporcionando a interação e oportunizando participar das ações promovidas pela escola, não como meros expectadores mas como atores dessas ações e geradores dela. Ninguém melhor que a comunidade para saber, suas necessidades e seus anseios enquanto comunidade, do que a própria comunidade.

O projeto “Café com Fuxico” avança para outra escola municipal em Paranaguá em 2020, a Escola Municipal Iná Xavier da Silva, pois foi solicitado pela nova diretora, Raquel Soares, que para assumir o cargo passou por uma consulta pública à comunidade. E o plano de ação proposto pela prof^a. Raquel Soares, foi justamente uma parceria efetiva do projeto “Café com Fuxico” na escola.

FIGURA 08 - TURMA ANE 2018 - CAMPO LARGO - PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Capítulo III, Da Educação e do Desporto, Seção I, Da Educação Artig. 205. Ed. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico 1988. <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro d de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. Ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em 17 de fevereiro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. d Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2. ed.rev. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011

ANEXO – IMAGENS COMPLEMENTARES DO PROJETO

FIGURA 09 - TRABALHOS REALIZADOS NA SALA DE AULA NO PERÍODO DA NOITE



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 10 – CAFÉ COLETIVO NO PERÍODO DA NOITE



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

**FIGURA 11 - CAFÉ COLETIVO NO PRIMEIRO DIA DO PROJETO,
TURNO DA TARDE**



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

**FIGURA 12 - TRABALHOS REALIZADOS NO PERÍODO DA TARDE ESPAÇO
BIBLIOTECA**



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 13 - AS MÃES PASSANDO SEUS ENSINAMENTOS PARA AS ALUNAS DO INTEGRAL, ESPAÇO DA BIBLIOTECA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 14 - PEÇAS QUE FORAM PRODUZIDAS



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 15 - PEÇAS QUE FORAM PRODUZIDAS



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 16 - ENCONTRO NA UFPR – SETOR LITORAL



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 17 - ENCONTRO NA UFPR – SETOR LITORAL: TURMA 2018



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 18 - A FINALIZAÇÃO – CAFÉ COM FUXICO NA IV CONANE CAIÇARA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

FIGURA 19 - A FINALIZAÇÃO – IV CONANE CAIÇARA. ALGUNS PROJETOS VINCULADOS À ANE



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA